

A OBSERVAÇÃO DA PAISAGEM NA DISSEMINAÇÃO DO CONHECIMENTO GEOGRÁFICO: SOBRE AS EXPERIÊNCIAS DO PETGEOGUIA NO ANO DE 2024

Ana Eliza Dias¹; Ana Paula Nunes Chaves²; Bárbara Cardoso Batista³; Vitor Marcos⁴

1 - Universidade do Estado de Santa Catarina – barbara.cardoso2013@gmail.com; 2 - ana.chaves@udesc.br; 3 - ana.dias1006@edu.udesc.br; 4 – vitormarcos2809@gmail.com

Palavras-chave: Geografia; Trilha; Formação inicial.

RESUMO

O projeto de extensão PETGeoGuia, vinculado ao curso de Geografia da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), desenvolveu ao longo de 2024 atividades pedagógicas por meio de trilhas guiadas, utilizando a observação da paisagem como principal estratégia em espaços não formais de educação. As trilhas realizadas em áreas naturais da Ilha de Santa Catarina, como a trilha do Telefone e a de Naufragados, promoveram a articulação entre a teoria e a prática, permitindo a abordagem de temas como geodiversidade, biodiversidade, urbanização e impactos ambientais. A paisagem é interpretada como expressão dinâmica das relações entre natureza e sociedade, o que favorece uma leitura crítica e sensível do território como um todo. As ações integraram os saberes interdisciplinares, ampliando a compreensão do espaço geográfico. Além disso, estimularam a sensibilização ambiental e o fortalecimento do vínculo dos participantes com o meio natural. Os resultados evidenciam a potencialidade das trilhas como ferramentas educativas, contribuindo para a disseminação do conhecimento e para o desenvolvimento de uma consciência socioambiental mais crítica e engajada.

Palavras-chaves: Educação não-formal; Geografia; Paisagem; Trilhas.

ABSTRACT

The PETGeoGuia extension project, linked to the geography program at the State University of Santa Catarina (UDESC), developed pedagogical activities throughout 2024 through guided trails, using landscape observation as the main strategy in non-formal education settings. The trails carried out in natural areas of Santa Catarina Island, such as the Telefone and Naufragados trails, promoted the connection between theory and practice, allowing for the exploration of topics such as geodiversity, biodiversity, urbanization, and environmental impacts. The landscape is interpreted as a dynamic expression of the relationships between nature and society, which encourages a critical and sensible reading of the territory itself. The actions

integrated interdisciplinary knowledge, broadening the understanding of geographic space. Moreover, they fostered environmental awareness and strengthened participants' connection with the natural environment. The results highlight the potential of trails as educational tools, contributing to the dissemination of knowledge and the development of a more critical and engaged socio-environmental consciousness.

Keywords: Non-formal education; Geography; Landscape; Trails.

Introdução

A observação e a interpretação da paisagem constituem instrumentos fundamentais para a leitura e compreensão do espaço geográfico. Nesse contexto, o projeto de extensão PETGeoGuia, do Programa de Educação Tutorial (PET) do curso de Geografia da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), tem como objetivo a realização de trilhas guiadas, nas quais a paisagem é abordada como elemento central para a disseminação do conhecimento geográfico. Ao percorrer diferentes espaços da região da Grande Florianópolis-SC, o projeto busca socializar os conhecimentos obtidos no ambiente acadêmico e em espaços não formais de educação, como as trilhas, sensibilizando os participantes diante dos aspectos naturais, sociais e culturais que compõem e estruturam o espaço geográfico.

Conforme Gohn (2006, p. 31), “espaços não formais de educação são ambientes nos quais a aprendizagem ocorre de forma intencional, mas fora dos limites da educação formal. São experiências educativas que ocorrem em museus, parques, trilhas, centros culturais, entre outros, e que complementam a formação dos sujeitos”. Dessa forma, o PETGeoGuia utiliza as trilhas como espaços não formais de educação, nas quais o aprendizado e o ensino ocorrem por meio da vivência direta com a paisagem e com os elementos que compõem o território.

Assim, consideramos que se torna necessário pensar em ações que contribuam para a leitura da paisagem e que promovam a construção de vínculos conscientes e críticos com o espaço geográfico. Isto porque as mudanças decorrentes do acelerado processo de industrialização, urbanização e crescimento das cidades na sociedade em que vivemos, produzem diversos impactos ambientais, como a poluição, o desmatamento e as queimadas, que resultam em um distanciamento do ser humano em relação ao meio natural, afetando sua forma de percebê-lo e senti-lo (PFEIFER et al, 2016).

A observação da paisagem é uma prática utilizada nas trilhas guiadas desenvolvidas pelo projeto PETGeoGuia e é compreendida não apenas como cenário, mas como resultado da

interação histórica entre natureza e sociedade, sendo percebida, analisada e reinterpretada a partir do olhar geográfico. Segundo Ab'Saber (2003, p. 9), “o geógrafo tem a obrigação científica de ‘ver’, de ‘ler’, de ‘interpretar’ os aspectos da natureza e da sociedade inscritos na paisagem”, o que reforça a proposta do projeto ao estimular uma leitura consciente e crítica do espaço percorrido.

A paisagem é o conjunto de formas que, num dado momento, exprime as heranças que representam as sucessivas relações localizadas entre o homem e a natureza. Nas palavras de Milton Santos (1996), seria aquilo que vemos, mas, também, o que se sente e o que se compreende. Com base nessa breve introdução, temos como objetivo de pesquisa analisar como a observação da paisagem, como abordagem metodológica adotada pelo projeto PETGeoGuia no ano de 2024, contribui para a disseminação do conhecimento geográfico em espaços não formais de educação.

Procedimentos metodológicos

A metodologia adotada nesta pesquisa consistiu, inicialmente, no levantamento e análise das atividades realizadas pelo projeto de extensão PETGeoGuia em 2024, com foco na observação da paisagem como abordagem pedagógica. Durante essa etapa, foram examinadas as trilhas desenvolvidas pelo projeto, considerando as especificidades de cada local de aplicação para promover a leitura e a interpretação da paisagem. Na sequência, foi realizada uma revisão bibliográfica com o objetivo de embasar teoricamente os principais conceitos relacionados ao objeto de estudo, como paisagem, trilhas e espaços não formais de educação. A fundamentação teórica ajudou a compreender como a observação e interpretação da paisagem colabora com a disseminação do conhecimento geográfico, estimulando uma percepção mais crítica e sensível do espaço. Com as atividades, almejamos refletir sobre o potencial educativo das trilhas como instrumentos de aproximação entre sociedade, natureza e território.

Para tanto, no ano de 2024, o projeto PETGeoGuia realizou duas trilhas guiadas com o objetivo de compartilhar conhecimentos geográficos por meio da leitura e interpretação das paisagens, sejam elas naturais ou antrópicas.

A primeira trilha ocorreu no primeiro semestre de 2024, a trilha do Telefone, localizada no bairro Vargem Grande, em Florianópolis/SC, apesar de ser uma trilha menos conhecida, se

destaca pela diversidade de paisagens ao longo de seu percurso e por um mirante com vista panorâmica para o bairro do Rio Vermelho e as praias do Moçambique e Ingleses. Essa configuração permitiu discussões sobre o planejamento urbano e regional da área norte da ilha, os processos de formação de restingas e costões rochosos, a vegetação de Mata Atlântica e os impactos ambientais decorrentes da urbanização acelerada. No segundo semestre de 2024, foi realizada a trilha até a Praia de Naufragados, localizada no extremo sul da Ilha de Santa Catarina, também no município de Florianópolis/SC. Durante o percurso, foram explorados aspectos da biodiversidade local, com a identificação de espécies da fauna e flora. Também foram abordadas questões históricas e culturais, como a origem do nome da praia e a relação dos moradores locais com o território.

Resultados e Discussões

A análise das atividades realizadas pelo projeto PETGeoGuia, no ano de 2024, evidenciou a relevância das trilhas guiadas como estratégia pedagógica eficaz na disseminação do conhecimento geográfico. As trilhas ocorreram em diferentes territórios do estado de Santa Catarina, com destaque para áreas naturais e unidades de conservação, onde a observação da paisagem foi utilizada como ferramenta principal para a leitura e interpretação do espaço.

Durante as trilhas, os participantes foram estimulados a observar os elementos da paisagem, como relevo, vegetação, uso e ocupação do solo, formas de urbanização e marcas da ação antrópica e a refletir criticamente sobre os processos naturais e sociais que os conformam.

A entrada da Trilha do Telefone localiza-se na Servidão do Telefone, no bairro Vargem Grande, em Florianópolis-SC. A atividade contou com a participação de 17 pessoas, sendo 11 visitantes e 6 integrantes do PET Geografia responsáveis pela condução e mediação da trilha. O percurso foi iniciado com uma breve apresentação do grupo PET Geografia UDESC e do projeto PETGeoGuia, seguida de uma contextualização sobre a origem do nome da servidão, que se deve ao fato de o caminho ter sido utilizado como acesso a uma antiga torre da Telecomunicações de Santa Catarina (TELESC).

A primeira parada ocorreu em um mirante natural, onde foi abordada a formação geológica da região. Destacou-se que os costões das praias do Santinho, Ingleses e Moçambique pertenciam originalmente a um mesmo maciço. Com o tempo, processos relacionados à atividade de falhas geológicas, somados à ação do intemperismo e da erosão, contribuíram para a separação dessas áreas, originando a planície hoje ocupada pelo bairro Rio

Vermelho. Também foi discutido o caráter deposicional da área do Rio Vermelho, classificada como um terraço marinho, resultado da antiga regressão do nível do mar. Esse processo possibilitou a formação de cordões arenosos, sobre os quais se depositaram sedimentos eólicos, resultando na formação das dunas do Moçambique.

Conforme Luiz (2012), foram identificados no bairro Rio Vermelho ambientes naturalmente frágeis do ponto de vista físico e ecológico, como os campos de dunas e as áreas sedimentares costeiras. Esses ambientes apresentam grande sensibilidade a processos erosivos e à dinâmica costeira, exigindo manejo e ocupação com critérios técnicos rigorosos.

No segundo mirante, abordou-se a formação da Floresta Ombrófila Densa e a presença de espécies exóticas, como o Pinus, cactos do gênero *Cereus* e bambuzais. Destacou-se ainda a presença de serrapilheira proveniente do Pinus, que, ao cobrir o solo, dificulta o desenvolvimento de espécies nativas, criando áreas de “vazio” na paisagem.

A trilha foi encerrada com um momento de agradecimentos aos participantes, a distribuição de um QR Code para avaliação da atividade e a organização do retorno ao Terminal TIKAN.

Figura 1 – Registro fotográfico durante a Trilha do Telefone



Fonte: Acervo Grupo PET Geografia UDESC, 2024.

Essa prática permitiu a construção de uma percepção mais integrada e contextualizada do espaço, articulando os conhecimentos teóricos trabalhados em sala com a realidade concreta dos lugares visitados.

No segundo semestre de 2024, a Trilha de Naufragados, localizada no extremo sul da Ilha de Santa Catarina, tem acesso pela Rodovia Baldicero Filomeno, com entrada na Rua Caminho dos Naufragados, no bairro Ribeirão da Ilha, em Florianópolis-SC. A atividade reuniu 36 participantes, incluindo 7 bolsistas, que atuaram na organização e execução da atividade.

Iniciamos a caminhada com uma contextualização histórica sobre a origem do nome da trilha, relacionada a acontecimentos marcantes ocorridos na região. O mais conhecido é o naufrágio de duas embarcações de médio porte utilizadas pelos portugueses, ocorrido em 1753, bem em frente à praia. O acidente aconteceu no local hoje conhecido como Ponta dos Naufragados.

Em seguida, abordamos o fato de que a trilha e a Praia de Naufragados estão inseridas na Unidade de Conservação do Parque Estadual da Serra do Tabuleiro, a maior área protegida de Santa Catarina. Além disso, a trilha percorre áreas de Mata Atlântica, com predominância da formação vegetal de Floresta Ombrófila Densa, destacando-se por sua biodiversidade. Na primeira parada, aproximadamente no meio da trilha, observamos a flora local, onde se destacavam diversas sementes aladas de ipês espalhadas pelo chão, além da presença de epífitas nas árvores e de um exemplar de algodoeiro.

Ao final da caminhada, chegamos à Praia de Naufragados, onde a paisagem natural é predominante, com poucos bares mantidos por moradores locais. A praia possui formato de meia-lua, delimitada por costões rochosos ao leste e ao oeste. Na praia é possível avistar três ilhas: as Ilhas Três Irmãs, a Ilha Moleques do Sul e a Ilha de Araçatuba, esta última onde está localizado o Forte Nossa Senhora da Conceição de Araçatuba.

A interdisciplinaridade presente nas atividades foi outro aspecto ressaltado, já que os conteúdos abordam temas diversos da Geografia, promovendo conexões entre diferentes áreas do conhecimento e ampliando o entendimento do espaço geográfico como um sistema complexo.

Dessa forma, as trilhas desenvolvidas pelo PETGeoGuia confirmam seu potencial como prática educativa em espaços não formais, contribuindo para uma formação geográfica mais crítica, sensível e engajada com as questões socioambientais.

Conclusões

O projeto PETGeoGuia, do Programa de Educação e Tutorial em Geografia, da Universidade do Estado de Santa Catarina, promoveu a disseminação do conhecimento

geográfico na formação inicial de estudantes, por meio da realização de trilhas guiadas. É certo afirmar que participar das trilhas organizadas pelo grupo é uma forma de explorar espaços outros para além do universitário, o que influencia diretamente na compreensão do conhecimento obtido dentro de sala de aula.

As trilhas revelaram o potencial da paisagem como ferramenta de ensino e extensão, oferecendo subsídios para compreender os processos naturais e as relações sociais que configuram os espaços geográficos. A partir da observação da paisagem, foi possível construir uma leitura crítica e reflexiva do território, evidenciando como ele expressa uma história que pode (e deve) ser interpretada, valorizada e compartilhada.

As duas trilhas, realizadas pelo PETGeoGuia, demonstraram sua importância como ferramenta para a disseminação do conhecimento geográfico por meio da observação e interpretação da paisagem, contribuindo para a sensibilização da população em relação às questões ambientais. Além de promoverem a reflexão crítica dos participantes, as atividades permitiram a integração de saberes conectando conteúdos como Climatologia, Geologia, Planejamento Territorial e Urbano, Biogeografia, entre outros. A abordagem interdisciplinar contribuiu para o entendimento do ambiente como um sistema integrado, cujos significados podem ser apreendidos por meio da observação da paisagem. As atividades nas trilhas cumpriram um papel importante na manutenção do contato do ser humano com ambientes não urbanos, promoveram a interação entre homem e natureza e contribuíram para a mudança da consciência ambiental dos participantes, assim como pontua Padoan et al (2014).

Por fim, a elaboração deste projeto permitiu que as pessoas que participaram, com suas próprias trajetórias e experiências, colocassem em prática seu conhecimento sobre os elementos que compõem o meio físico, o qual a trilha pertence. Ao longo dos percursos, foi possível observar elementos que fazem parte de diversas áreas de conhecimento, o que permitiu uma abordagem interdisciplinar que influencia e amplia positivamente o que é aprendido dentro do ambiente formal universitário.

Referências

PFEIFER, Fernanda Jéssica et al. A trilha sensitiva como prática de educação ambiental para alunos de uma escola de ensino fundamental de Palmeira Cláudia Felin Cerutti Kuhnen das Missões-RS. REMEA – Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental, p. 67-84, jul./dez. 2016.

PADOAN, Lucas Lima et al. Interpretação ambiental e trilhas interpretativas: elaboração de uma proposta de Trilha Interpretativa para Serra do Catete, Ouro Preto, Minas Gerais. X congresso nacional de excelência em gestão, 2014.

SANTOS, Milton. A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção. São Paulo: Hucitec, 1996.

GOHN, Maria da Glória. Educação não formal e a participação da sociedade civil. São Paulo: Cortez, 2006.